



# BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

**Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE**

78ª edição / Novembro de 2025

## EDITAL PARA FORTALECER REDES DE ECOSOL É LANÇADO NA ÚLTIMA REUNIÃO DO CNES EM 2025

A Senaes anunciou, durante a última reunião do ano do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), entre os dias 04 e 05 de novembro na sede do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE,) em Brasília/DF, o Edital de Chamamento Público nº 01/2025. A iniciativa tem como objetivo selecionar organizações da sociedade civil (OSCs) para firmar termos de fomento voltados ao fortalecimento de redes de cooperação solidária. O edital busca apoiar empreendimentos econômicos solidários (EES), promovendo trabalho decente, inclusão socioprodutiva, desenvolvimento sustentável, estratégias de comercialização e acesso a mercados — incluindo compras governamentais —, além de incentivar o protagonismo de mulheres, jovens e povos tradicionais.

Para o secretário nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, a ação marca um momento muito importante para a economia solidária no Brasil, pois representa a retomada de uma política pública há muito tempo sonhada e reivindicada pelos empreendimentos econômicos solidários.

. “Essas redes são o coração da economia solidária: conectam pessoas, territórios e saberes, transformando desafios em oportunidades coletivas. Com este chamamento, damos um passo concreto para superar a desarticulação e a falta de apoio que, por tantos anos, limitaram o potencial dos nossos empreendimentos. É o Estado reconhecendo que a economia solidária é, de fato, um caminho estratégico para construir um país mais justo, sustentável e solidário”, destacou Gilberto Carvalho.



Foto Samara Landim – Senaes/MTE

Podem participar do chamamento público entidades privadas sem fins lucrativos, sociedades cooperativas e organizações religiosas com projetos de interesse público. Para isso, é necessário ter cadastro ativo no Transfere Gov.br.

### **Acesse aqui o Edital completo**

Na abertura da reunião da CNES, o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, presidente do Conselho, disse que o Governo Federal está empenhado em assegurar políticas públicas de economia popular e solidária. O encontro teve o propósito de finalizar a minuta do decreto que regulamentará a Lei nº 15.068/24, conhecida como Lei Paul Singer, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em dezembro de 2024.

Segundo o secretário nacional de Economia Solidária do MTE, Gilberto Carvalho, o texto foi construído a partir de amplos diálogos com representantes do setor e especialistas de áreas como a contabilidade. “Buscamos incorporar as contribuições recebidas. Muitas ainda não cabem neste momento, mas outras podem ser incluídas, ajustadas ou retiradas da proposta”, explicou o secretário.

Sancionada em dezembro de 2024, a Lei Paul Singer representa um marco histórico para a economia solidária no Brasil. A legislação institui a Política Nacional de Economia Solidária e cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes), com o propósito de promover a inclusão social, o trabalho digno e o desenvolvimento econômico sustentável.

O ministro Luiz Marinho também destacou o esforço do governo para avançar, no Congresso Nacional, em pautas que garantam mais direitos à população, como o debate sobre a jornada de trabalho 6x1.

Segundo o ministro, legislações como a Lei da Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens e a própria Lei Paul Singer exigiram ampla articulação para serem aprovadas. Ele ressaltou ainda que a aprovação, na Câmara dos Deputados, do projeto que reduz a tabela do Imposto de Renda foi resultado da pressão popular. A proposta agora aguarda votação no Senado.

“Devemos comemorar o avanço da lei do Imposto de Renda, mas não podemos nos dar por satisfeitos. A reforma da renda é muito mais profunda. O que estamos fazendo é apenas um copo d’água no oceano. Mas é importante, e estamos subindo cada degrau”, destacou o ministro.



Foto Samara Landim – Senaes/MTE

# MANIFESTO EM DEFESA DA VIDA, DA DIGNIDADE E DA DEMOCRACIA ECONÔMICA - NOTA DE REPÚDIO DO CNES PELA VIOLÊNCIA DE ESTADO NO RIO DE JANEIRO

O o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) vêm a público levantar suas vozes contra o massacre ocorrido no Rio de Janeiro — mais uma cena brutal da política de extermínio que transforma a juventude negra, pobre e periférica em alvo preferencial do Estado.

Não há justificativa. Não há “erro de operação”. Há uma máquina de matar, sustentada por um projeto político que naturaliza a morte negra e transforma a barbárie em rotina.

O Estado que deveria garantir direitos se tornou o agente do terror. Sob o falso discurso de “combate ao tráfico”, segue a velha prática de guerra contra o povo — uma guerra racial, territorial e de classe.

A cada 12 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil.

Cada número é uma vida arrancada, uma história interrompida, uma mãe negra que chora — e a sociedade que finge não ouvir.

Nenhuma mãe deveria enterrar o filho. Nenhuma mulher negra deveria carregar o luto permanente que o Estado impõe. Essa dor é coletiva. É o grito de um país inteiro sufocado pela indiferença.

Falar em saúde mental, em paz, em futuro, é impossível num país que normaliza o genocídio. Como curar um corpo social que apodrece de tanto sangue derramado?

Um governo que investe mais em armas do que em escolas, mais em prisões do que em trabalho e renda, não constrói segurança — constrói medo.

Não mantém ordem — perpetua desumanização.

Vamos dizer claramente: a morte negra é uma política de Estado.

Ela é planejada. Ela é permitida. Ela é repetida. Está na brutalidade policial, na omissão das autoridades, na ausência de políticas públicas e na naturalização da violência que transforma o luto em rotina.

Essa necropolítica é o retrato fiel de um Brasil que ainda não aprendeu a viver — apenas a matar e sobreviver entre ruínas.

Falo aqui com a força e a dor de quem é mulher, mãe solo, negra e periférica.

Falo em nome da juventude que carrega no corpo as cicatrizes da desigualdade, mas também a chama da resistência.

A economia solidária, pra nós, não é teoria — é sobrevivência.

É o que põe comida na mesa, o que garante dignidade, o que nos mantém de pé quando tudo tenta nos derrubar.

É o grito de quem constrói vida onde o Estado semeia morte.

O que vimos no Rio de Janeiro não foi exceção — foi método.

Mais de cem vidas interrompidas em comunidades que lutam todos os dias pra existir.

O Estado que deveria proteger, mata.

O Estado que deveria investir em vida, investe em guerra.

E essa guerra tem cor. Tem classe. Tem território.

É a guerra contra o povo preto, pobre e periférico — e é contra essa guerra que nos levantamos.

Mas nós, da economia solidária, sabemos outro caminho.

Enquanto a violência destrói, nós reconstruímos.

Enquanto a bala interrompe, nós criamos.

Enquanto o lucro desumaniza, nós partilhamos.

Cada feira, cada cooperativa, cada grupo de mulheres organizadas é um ato de resistência.

Cada pão produzido, cada renda partilhada, cada criança alimentada é um golpe contra o sistema que lucra com a morte.

Estar neste Conselho é um gesto político, um ato de luta.

Não queremos esmolas. Exigimos que a Economia Solidária seja reconhecida como política de Estado, como instrumento de libertação econômica, social e racial.

Que chegue às favelas, aos quilombos, aos assentamentos, às periferias — onde o Estado só aparece fardado e armado.

Nós, juventude da economia solidária, queremos viver.

Queremos criar nossos filhos em paz.

Queremos trabalhar com dignidade.



Queremos um país onde a vida valha mais que a propriedade, onde o cuidado valha mais que o lucro.

A Economia Solidária é o contrário da morte — é o pulsar da vida coletiva.

É o grito que se recusa a calar.

É a reconstrução do Brasil sobre as bases da justiça, da cooperação, da autogestão e do respeito à dignidade humana.

É a revolução cotidiana que afirma, todos os dias: a vida negra importa. A vida periférica importa. A vida vale mais do que o lucro.

Por isso, o FBES e o CNES exigem:

- investigação independente e responsabilização exemplar dos agentes públicos e políticos envolvidos neste e em todos os massacres;

- fim da impunidade que sustenta o genocídio da juventude negra;

- investimento em políticas de vida — trabalho, renda, educação, cultura e economia solidária — e não em políticas de morte.

Reafirmamos nosso compromisso inquebrantável com a vida, com a justiça social e com a democracia econômica.

Convocamos todos os empreendimentos solidários, movimentos populares, coletivos, redes e organizações civis a se manterem mobilizados.

Por um país onde o Estado cuide — e não mate.

Onde o povo viva — e não apenas sobreviva.

Enquanto houver chacina, a nossa luta continua.

Porque lutar pela economia solidária é lutar pelo direito de existir.

E nós escolhemos a vida. Sempre.

Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) - Reunião Ordinária entre os dias 04 e 05 de novembro de 2025.

Com informações do site do MTE em



#### MTE lança edital para fortalecer redes de economia solidária

As propostas poderão ser enviadas entre 6 de novembro e 5 de dezembro de 2025, exclusivamente pela plataforma Transfere Gov.br.

Ministério do Trabalho e Emprego



#### Governo quer a economia solidária integrada ao PIB brasileiro, afirma Luiz Marinho

Durante reunião do Conselho Nacional de Economia Solidária, ministro destacou o empenho do governo em consolidar políticas que promovam inclusão produtiva e desenvolvimento sustentável, como a Lei Paul Singer.

Ministério do Trabalho e Emprego

## PROGRAMA PAUL SINGER FORTALECE AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA EM TODO O PAÍS

O secretário nacional de Economia Solidária (Senaes) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Gilberto Carvalho abriu, no dia 3 de novembro, o terceiro encontro presencial da equipe nacional responsável pelo Programa de Formação Paul Singer de Agentes de Economia Popular e Solidária. A atividade teve como objetivo discutir avanços do programa e fortalecer a atuação dos agentes nos territórios.



Foto Eduardo Lima – Senaes/MTE

Em sua fala, Carvalho destacou a importância do trabalho dos agentes e os esforços do MTE para consolidar a economia solidária como política pública. “Quando chegamos ao Ministério do Trabalho em 2023, encontramos uma situação crítica, prejudicada pelas gestões anteriores. Tivemos de fazer escolhas com o orçamento inicial da Senaes e enfrentar a enorme tarefa de fazer a economia solidária voltar a ser política de Estado”, afirmou.

O secretário ressaltou ainda o empenho das equipes na execução do programa. “Esse trabalho só faz sentido se houver continuidade de fato. Este grupo, hoje reunido, representa o amadurecimento das ações do MTE. Tínhamos poucos recursos e, ao mesmo tempo, muita vontade de encontrar a melhor forma de reconstruir a economia solidária no Brasil.”

Ao dar as boas-vindas à equipe, o presidente da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), Pedro Tourinho, ressaltou a importância do planejamento e da organização de políticas públicas, como o Programa de Formação Paul Singer de Economia Solidária. “Esse é um programa extremamente transformador, como já pudemos perceber desde o início de sua implementação em 2024. Agora, ele ganha corpo e forma, à medida que a equipe aprofunda sua compreensão e dialoga diretamente com os territórios”, afirmou Tourinho.

Ele acrescentou que o programa Paul Singer também representa um avanço significativo na promoção da saúde e segurança dos trabalhadores, já que a formação dos agentes leva informações de qualidade e orientações práticas diretamente às comunidades.

## Três dias de imersão

O encontro aconteceu de forma presencial entre os dias 3 e 5 de novembro, em Brasília, e teve como principal objetivo construir o segundo módulo do curso de agentes territoriais do Programa Paul Singer, considerando o estágio atual do programa e as informações das imersões territoriais realizadas desde agosto deste ano, quando os agentes iniciaram seus trabalhos de campo. Além disso, a atividade foi importante para integração da equipe nacional, que incorporou bolsistas no último edital de agosto deste ano, bem como refletir sobre a atual conjuntura nacional, destacando desafios para a economia solidária e para o Programa Paul Singer.



Presente em todos os dias da imersão, o diretor de Projetos da Senaes, Sérgio Godoy, afirmou que esse 3º encontro da equipe nacional do Paul Singer foi muito importante para fazer um balanço da atual situação do Programa, “ao longo do ano produzimos bastante dados, um caderno de diagnóstico e de sistematização de onde estamos, e serviu para fazermos a identificação de ajustes necessários, dos encaminhamentos e, como ele é um programa em movimento, esse processo é constante, porque a gente vai reconhecendo as realidades dos territórios e a partir deles vai reorganizando e realizando os ajustes necessários,” pontou Godoy. Ele explicou que a partir de agora, o Programa entra em um novo ciclo com as formações dos 500 agentes presencialmente, divididos novamente em 12 turmas, “as mesmas do primeiro módulo, e com isso entramos num processo de mobilização dos territórios”.

“A partir de agora, começamos a fazer uma articulação regional de visibilidade para produzir mobilizações e levar políticas públicas para a economia solidária e, com isso reviver os territórios e a relação com a economia solidária como uma opção de desenvolvimento local nesses territórios”, celebrou Sérgio Godoy.



Para a Coordenadora do Programa, Raimunda Oliveira, carinhosamente chamada de Mundinha, os encontros presenciais são momentos de elaboração e de integração. A equipe nacional é, na verdade, guardiã do Programa, de todas as estratégias e todos os processos metodológicos, esclareceu Mundinha, que completou afirmando que o diferencial dessa atividade presencial foi ter a base de dados sistematizada da imersão territorial, tanto do aplicativo quanto da pesquisa ação, para avançar em melhorias para o segundo módulo de formação presencial de agentes, que acontece entre o final de novembro e início de dezembro de 2025.



“Esse material que foi sistematizado, diferentemente do primeiro módulo, quando estávamos começando, e se tinham poucas informações de territórios, agora temos uma vivência muito intensa de agentes, e essa vivência trouxe informações para planejar o segundo módulo com muito mais elementos específicos dos territórios e, ao mesmo tempo, construir uma orientação nacional para todas as turmas, com o tempo dedicado às especificidades que esse material da imersão está proporcionando”, ressaltou Raimunda. Ela também chamou a atenção para a ampliação da equipe, “que trouxe, na verdade, muito mais condições para construir um processo de formação sem perder de vista o horizonte que está posto no Programa, fundamentalmente articulando essa base de fortalecimento e ampliação da economia solidária no Brasil, numa perspectiva que a Senaes projetou em 2023 no PPA (Plano Plurianual).”



Foto Eduardo Lima – Senaes/MTE

Presente nos três dias de trabalhos intensos, o Gerente de Projetos da Fundacentro, Eberval Oliveira Castro, disse que, do ponto de vista da Fundacentro, esse encontro presencial tem uma vivência que aproxima a parceria entre a Senaes e a Fundacentro. Para ele, a atividade foi muito proveitosa, “essas duas instituições, a Senaes e a Fundacentro, têm tido essa parceria de muito sucesso.

Nós tivemos recentemente a chegada dos novos bolsistas do edital 3, e esse momento de integração foi fundamental para poder garantir que as pessoas se conheçam, entendam as suas potencialidades e limitações, se aproximem, criem sinergia num processo de construção muito criativo, positivo, que é o programa Paul Singer, nessa construção de autogestão, pensamento coletivo, educação popular e economia solidária”, comemorou Eberval.

Parceira da implementação do Programa, a Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional – FADURPE, vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, representada pelo professor Maurício Sardá de Faria, acompanhou a imersão e disse que o evento foi “extremamente rico, uma troca muito boa, e eu acho que o programa sai daqui fortalecido”. Sardá comentou que esta parceria é extremamente importante para acompanhar a execução de uma política pública e ajudar a se efetivar nos territórios. “Ter 500 agentes que vão se somar aos outros programas de agentes que existem no governo federal nos territórios, é importantíssimo. E, além disso, a universidade vai fazer o que ela sabe fazer, que é uma reflexão sobre o programa, sobre essa política pública e sobre o apoio que pode dar para o fortalecimento da economia solidária nos territórios.

### **Programa de Formação Paul Singer**

O Programa Paul Singer é uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Senaes, sendo executado em parceria com a Fundacentro, órgão vinculado à pasta. Lançado em 2024, o programa tem como missão fortalecer a economia popular e solidária no país.

Para alcançar seus objetivos, foram selecionados 54 coordenadores estaduais, dois por unidade da federação, responsáveis por realizar diagnósticos, promover articulações locais e acompanhar as equipes de agentes territoriais em seus respectivos estados. Também foram escolhidos 500 agentes territoriais, com possibilidade de expansão para até mil, que atuarão diretamente nos territórios, apoiando e impulsionando os empreendimentos de economia popular e solidária.



Foto Eduardo Lima – Senaes/MTE

A estratégia de formação e distribuição de agentes em Economia Popular e Solidária em todo o território brasileiro está articulada à Política Nacional de Participação Social em Educação Popular nos Territórios, coordenada pela Secretaria-Geral da Presidência da República, que prevê a formação e atuação de agentes a partir de programas de vários ministérios.

Com informações do site do MTE em

**Programa Paul Singer fortalece agentes de Economia Popular e Solidária em todo o país**

Terceiro encontro presencial da equipe nacional discute o segundo módulo de formação, aprimorando atuação nos territórios e consolidando políticas públicas de economia solidária.

Ministério do Trabalho e Emprego



# SÃO PAULO: LINS E REGIÃO AVANÇAM NA CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COM O LANÇAMENTO DO PROGRAMA PAUL SINGER



No dia 1º de novembro, a Câmara Municipal de Lins/SP, sediou importante encontro que marcou um novo capítulo na promoção da Economia Popular e Solidária no município e região. A atividade teve como objetivo apresentar o Programa Paul Singer a lideranças e representações da sociedade civil, empreendimentos solidários e representantes dos poderes Executivo e Legislativo.

Durante o evento, foram apresentadas pela Coordenação Estadual as diretrizes e os objetivos do Programa, que visa fortalecer iniciativas baseadas na cooperação, na autogestão e no desenvolvimento sustentável. O espaço foi aberto para um diálogo participativo com os diversos setores representados — Cultura, Assistência Social, Agricultura Familiar, Universidades, Meio Ambiente, Reciclagem, além de representantes de parlamentares estaduais e municipais — que apresentaram propostas, sugestões e esclareceram dúvidas sobre a atuação e os desdobramentos do Programa no território, como o cadastramento no Cadsol e a Pesquisa-Ação.

O clima foi de construção coletiva e diálogo, refletindo o espírito de união e protagonismo comunitário que inspira a economia solidária. Ao final das discussões,

a plenária — composta por mais de 30 participantes — deliberou pela criação de um Grupo de Trabalho com a missão de conduzir os próximos passos para a instalação do Fórum de Economia Popular e Solidária de Lins e Região.

Um dos pontos de destaque do encontro foi a constatação, entre os participantes, de que o município de Lins possui desde 2007 a Lei Ordinária nº 4987, que institui o Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Solidário, Econômico, Turístico e Tecnológico (PID), voltado à promoção da Economia Solidária. Contudo, mesmo com a lei aprovada, seu conteúdo era pouco conhecido entre os presentes, o que motivou um movimento de cobrança junto ao poder executivo para garantir o cumprimento e a efetivação dos artigos previstos na legislação.

O encontro reafirmou o compromisso com os valores da solidariedade, da inclusão e do desenvolvimento humano, fortalecendo uma rede de cooperação voltada para construção de uma economia mais justa e participativa.



Foto arquivo pessoal

## FESTIVAL BARÚ E JATOBÁ EM TOCANTINS

Entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro, representantes do Programa Paul Singer de Economia Solidária participaram da organização do 2º Festival do Barú e do Jatobá, promovido pela Associação de Mulheres Unidas do Jalapão, dos Assentamentos Santo Onofre e Santa Tereza I, em parceria com o governo do Estado e prefeitura, com apoio do governo federal através da SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego.

Participaram desta ação a coordenadora estadual do Programa, presidente do IDHMA e membra da Associação Mulheres Unidas do Jalapão, Raquel Pinheiro, as agentes territoriais Luciana Pereira presidente da COMSAÚDE e Jucilene Almeida presidente da FETAET. O Festival reuniu organizações de mulheres agroextrativistas, trabalhadores rurais e comunidade em geral, em Ponte Alta do Tocantins, região do Jalapão.

Durante o evento foram realizadas diversas atividades de formação, como oficina de portfólio com o agente cultural Rodrigo Paschoal, palestras sobre economia solidária e ações voltadas ao fortalecimento da produção e comercialização dos produtos do cerrado. Na ocasião, as mulheres agroextrativistas fizeram a exposição de produtos derivados dos frutos do Cerrado, com destaque para o jatobá e o baru, além de outros produtos feitos a partir de pequi, macaúba, açafrão, mangaba, buriti e demais frutos naturais do Cerrado tocantinense, produzido por elas na agroindústria da Associação e nos demais municípios da região do Jalapão.



Foto arquivo pessoal

## SANTA CATARINA: FRENTE PARLAMENTAR DE ECONOMIA SOLIDÁRIA É REINSTALADA DURANTE SEMINÁRIO NA ALESC

No dia 6 de novembro aconteceu o ato de reinstalação da Frente Parlamentar de Economia Solidária no Plenarinho Deputado Paulo Stuart Wright, no Palácio Barriga Verde, em Florianópolis/SC, com a realização do seminário “Caminhos da Ecosol”. A iniciativa contou com a presença da coordenadora-geral de Parcerias e Fomento da Senaes, Lidiane Freire; da representante do Fórum Catarinense de Economia Solidária, Fernanda da Cruz Martins; da conselheira do Conselho Estadual de Economia Solidária e Artesanato, Heloisa Camilo; e do diretor executivo da Ação Social Arquidiocesana, Fernando Batista.



Foto: Rodrigo Corrêa / Agência AL-SC

Lidiane Freire destacou as ações da Senaes e políticas públicas do governo federal para a economia solidária com o apoio à estruturação do Sistema Nacional de Finanças Solidárias, a importância do Cadsol, o Programa de Formação Paul Singer e apoio às redes de EcoSol com o edital 01/2025, além da realização da 4ª Conaes enquanto espaço de mobilização,

diálogo e firmamento de prioridades na agenda da política nacional de Economia Solidária

Na mesa de diálogo sobre Políticas Públicas na Economia Solidária, Freire fez o resgate da construção da identidade de economia solidária e suas diferentes frentes. Ela destacou a importância das práticas autogestionárias dos grupos e redes, dos espaços de articulação e incidência protagonizados pela sociedade civil organizadas na agenda da economia solidária, do Parlamento que legisla em prol e defendem prioridades no orçamento, e as políticas públicas e seus respectivos instrumentos.



Equipe Paul Singer de SC junto a Deputada Estadual Luciane Carminatti – Foto divulgação

A coordenadora da Frente, deputada Luciane Carminatti, disse que as Frentes Parlamentares agregam deputados de diferentes partidos “que se unem para dar visibilidade e acolhimento a uma pauta.



E a Economia Solidária é fundamental para dar visibilidade a um setor que ainda é invisível para grande parte da sociedade”. A parlamentar reconheceu que o setor conquistou avanços importantes em Santa Catarina, mas ainda enfrenta desafios. Entre as conquistas, destacou a Lei nº 17.702/2019, de sua autoria, que instituiu a Política Estadual de Economia Solidária.


Durante o evento também foi lançado, em Santa Catarina, o Programa Paul Singer, uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Senaes, em parceria com a Fundacentro, órgão vinculado à pasta. Criado em 2024, o programa tem como missão fortalecer a economia popular e solidária em todo o país.

Leia a matéria completa com fotos e vídeo do ato em



#### **Frente Parlamentar de Economia Solidária é reinstalada durante seminário na Alesc**

Abertura e reinstalação O ato de reinstalação da Frente Parlamentar de Economia Solidária foi o principal destaque do seminário “Caminhos da Ecosol”,...

 assembleiasc

## CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail.

Na mesma mensagem você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Para você ter acesso às edições do Boletim Semanal da Senaes, basta clicar aqui



Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para [comunicação.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicação.senaes@trabalho.gov.br) que ficaremos felizes em responder. Obrigada 😊

**Expediente:** Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

**Contato/sugestões:**

**E-mail:**

[comunicacao.senaes@trabalho.gov.br](mailto:comunicacao.senaes@trabalho.gov.br)

**Telefone:** (61) 2031- 6833